



CURSO DE AVALIAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM EAD NA REDE PÚBLICA DE GUARULHOS

Verônica Freires da Silva¹

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. PUC-SP.

Dosilia Espirito Santo Barreto²

Secretaria Municipal de Educação de Guarulhos.

Silene de Freitas Oliveira Polari³

Secretaria Municipal de Educação de Guarulhos.

Simone Beltran Cassani⁴

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. PUC-SP.

Evelyn Maia Souto⁵

Secretaria Municipal de Educação de Guarulhos.

Resumo

Este artigo apresenta um relato de experiência das autoras na elaboração do curso “Avaliação: práticas que potencializam as ações pedagógicas e as aprendizagens”, ofertado na modalidade de Educação a Distância (EAD), no segundo semestre de 2025. O objetivo deste artigo é relatar e analisar a experiência de tutoria no curso, evidenciando suas contribuições para a reflexão e a ressignificação das práticas avaliativas no contexto escolar. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, configurando-se como relato de experiência, e compreende a investigação educacional como análise reflexiva das práticas pedagógicas. Este curso de formação continuada foi ofertado para professores graduados e concursados na rede municipal de Guarulhos e destacou-se pelas seguintes ideias: memórias avaliativas, relação entre planejamento e avaliação, papel do erro no processo de aprendizagem, modalidades e instrumentos avaliativos e análise de dados educacionais das avaliações externas. Os resultados evidenciam que as atividades favoreceram a problematização da concepção tradicional de avaliação, estimulando a compreensão da avaliação como processo formativo. As interações no ambiente virtual e as reflexões produzidas pelos cursistas indicaram avanços na articulação entre avaliação, planejamento pedagógico e acompanhamento das aprendizagens. Conclui-se que a formação contribuiu para ampliar o repertório teórico e prático dos

¹ Doutoranda do PPG Educação Matemática da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. PUC-SP, Guarulhos, São Paulo, Brasil. E-mail: veronica.cemead@gmail.com

² Doutora em Educação Matemática (PUC-SP). Coordenadora de Programas Educacionais na Secretaria de Educação de Guarulhos. Guarulhos, São Paulo, Brasil. E-mail: dosiliamat@gmail.com

³ Mestre em Tecnologia Emergente na Educação (MUST/USA). Coordenadora de Programas Educacionais na Secretaria de Educação de Guarulhos. Guarulhos, São Paulo, Brasil. E-mail: silenepolari@gmail.com

⁴ Doutoranda do PPG em Língua Portuguesa da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. PUC-SP, Guarulhos, São Paulo, Brasil. E-mail: simonebc2@gmail.com

⁵ Pós-Graduada em Neurociência, Comunicação e Desenvolvimento Humano (FCM). Coordenadora de Programas Educacionais na Secretaria de Educação de Guarulhos. Guarulhos, São Paulo, Brasil. E-mail vivisouto.m@gmail.com

participantes, fortalecendo práticas avaliativas mais reflexivas, intencionais e comprometidas com a aprendizagem e a transformação das práticas pedagógicas.

Palavras-chave: Avaliação da aprendizagem; Formação continuada de professores; Práticas avaliativas.

1. INTRODUÇÃO

A avaliação da aprendizagem tem ocupado lugar central nas discussões educacionais contemporâneas, sobretudo quando se busca superar perspectivas classificatórias e punitivas ainda presentes nas práticas escolares. Nesse contexto, diferentes autores defendem a avaliação como um processo formativo, contínuo e mediador, capaz de orientar o ensino e favorecer a aprendizagem dos estudantes.

A partir dessa compreensão, foi desenvolvido o curso de formação continuada: “Avaliação: práticas que potencializam as ações pedagógicas e as aprendizagens”, ofertado pelo Centro Municipal de Educação a Distância Maria Aparecida Contin - CEMEAD, da Secretaria de Educação de Guarulhos, na modalidade de Educação a Distância (EAD), no segundo semestre de 2025. A formação teve como objetivo promover reflexões sobre os processos avaliativos no contexto escolar, articulando fundamentos teóricos, análise de práticas pedagógicas e construção coletiva de conhecimentos.

Até o momento, cerca de 2.200 alunos-educadores já participaram deste curso. O público é composto por profissionais concursados da rede municipal da Secretaria de Educação de Guarulhos, que atuam em diferentes cargos e etapas da educação básica. Entre os participantes, há professores nos cargos: Professor de Educação Infantil; Professor de Educação Especial; Professor de Educação Básica; Professores por áreas de conhecimento; diretores, coordenadores e supervisores escolares. Em relação à jornada de trabalho, os educadores estão distribuídos entre “Jornada Parcial de 30 horas” e “Jornada Integral de 38 horas” semanais. Esses profissionais atuam em diferentes segmentos educacionais, como: Educação Infantil – Berçários I e II, Maternal, Estágios I e II, Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano) e Educação de Jovens e Adultos (EJA) – Ciclos I e II, o que evidencia a diversidade de contextos pedagógicos contemplados pelo curso.

As autoras deste artigo participam do desenvolvimento de cursos na condição de tutoras, acompanhando os alunos-educadores ao longo das atividades formativas, mediando discussões, incentivando reflexões e orientando a realização das propostas pedagógicas. Essa atuação permitiu observar de forma direta os processos de aprendizagem, as inquietações docentes e as transformações nas concepções de avaliação apresentadas pelos participantes.

O curso foi estruturado em sete atividades formativas, organizadas em módulos que abordaram desde a relação entre memória e avaliação até o uso pedagógico de dados avaliativos para a tomada de decisões educacionais. As propostas incluíram momentos de reflexão teórica, análise de experiências docentes e jornadas pedagógicas que buscavam aproximar os participantes das situações concretas vivenciadas no cotidiano escolar.

Nosso objetivo principal com este artigo é relatar e analisar a experiência de tutoria no curso “Avaliação: práticas que potencializam as ações pedagógicas e as aprendizagens”, realizado na modalidade EAD, evidenciando suas contribuições para a reflexão e ressignificação das práticas avaliativas no contexto escolar.

Sendo assim, os objetivos específicos são: a) escrever a organização pedagógica e a estrutura formativa do curso; b) analisar as reflexões e discussões produzidas pelos cursistas sobre avaliação da aprendizagem; c) refletir sobre o papel da mediação pedagógica na formação continuada de professores em ambientes virtuais.

Este artigo caracteriza-se como um relato de experiência de natureza qualitativa, fundamentado na perspectiva de investigação educacional, apresentada por Severino (2000), para quem a pesquisa em educação busca compreender fenômenos pedagógicos a partir da análise reflexiva das práticas e contextos em que se desenvolvem.

Segundo Severino (2000), a pesquisa qualitativa evidencia a interpretação dos processos educativos e a compreensão dos significados atribuídos pelos sujeitos às suas experiências. Nesse sentido, o relato de experiência configura-se como um procedimento pertinente para a análise de práticas pedagógicas, uma vez que permite registrar, descrever e refletir criticamente sobre situações vivenciadas em contextos formativos.

Os dados analisados neste relato foram produzidos a partir da observação das interações no ambiente virtual de aprendizagem, das reflexões registradas pelos participantes nas atividades e das experiências pedagógicas compartilhadas ao longo do curso. A análise das experiências buscou identificar elementos que evidenciam mudanças de percepção sobre a avaliação, bem como as contribuições do curso para a compreensão da avaliação como processo formativo, mediador e articulado às práticas pedagógicas.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A formação continuada de professores constitui um elemento essencial para a melhoria da qualidade da educação e para o desenvolvimento profissional docente, sendo também respaldada pela legislação educacional brasileira. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394 (Brasil, 1996), estabelece, em seu artigo 67, que os sistemas

de ensino devem assegurar a valorização dos profissionais da educação, incluindo o aperfeiçoamento profissional continuado. Além disso, o Plano Nacional de Educação, Lei nº 13.005 (Brasil, 2014), reforça essa diretriz ao propor, em suas metas, a ampliação das oportunidades de formação continuada para docentes da educação básica.

Além disso, destaca-se a importância da formação continuada para o desenvolvimento profissional docente, especialmente em contextos educacionais em constante transformação. A formação permanente possibilita aos educadores refletirem criticamente sobre suas práticas, atualizarem seus conhecimentos e construir coletivamente novas estratégias pedagógicas que respondam às demandas da escola contemporânea.

Nóvoa (1992) afirma que a formação de professores deve estar diretamente articulada à prática profissional, promovendo espaços de reflexão e de construção coletiva de saberes no interior da própria profissão. Nesse contexto, um dos temas que tem mobilizado reflexões no âmbito da formação docente é a “avaliação da aprendizagem”, amplamente discutida no campo educacional, especialmente no que se refere à necessidade de superar práticas classificatórias e excludentes que historicamente marcaram a escola.

Durante muito tempo, avaliar foi entendido principalmente como um processo de mensuração do desempenho dos estudantes, voltado à atribuição de notas e à seleção escolar. Entretanto, autores como Luckesi (2011) defendem que a avaliação deve ser compreendida como um processo diagnóstico e formativo, orientado para a melhoria da aprendizagem e para a tomada de decisões pedagógicas.

Diante disso, por que avaliamos na escola? Avaliar na escola é essencial para acompanhar e compreender a progressão das aprendizagens, não se restringindo à mensuração de resultados, mas envolvendo um olhar atento sobre o desenvolvimento dos professores, considerando suas trajetórias, ritmos e potencialidades (Luckesi, 2011).

Nessa mesma perspectiva, para Hoffmann (2009), o erro não deve ser visto como fracasso, mas um indicador da progressão da aprendizagem. O erro mostra como o educando(a) está pensando, quais hipóteses ele está elaborando e em que estágio de compreensão se encontra. Ao invés de ser visto como negativo, o erro deve ser acolhido como ponto de partida para novas mediações. A autora propõe que a avaliação deve ser mediadora, entendida como prática pedagógica que acompanha o percurso de aprendizagem dos estudantes, favorecendo intervenções que contribuam para o desenvolvimento do conhecimento. Essa concepção verifica o processo de aprendizagem.

Além disso, os princípios da avaliação educacional presentes em documentos oficiais, como a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (Brasil, 2017) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei 9394/96 (Brasil, 1996), reforçam a importância da avaliação contínua, formativa e integrada ao processo pedagógico. Essas orientações também dialogam com a legislação educacional local, como as Portarias 361 e 363 da Secretaria Municipal de Educação de Guarulhos (Guarulhos, 2025), que orientam o registro e o acompanhamento das aprendizagens na rede municipal.

Nesse contexto, a formação continuada de professores se torna fundamental para promover reflexões sobre as concepções e práticas avaliativas presentes nas escolas. Foi com esse propósito que se estruturou o curso “Avaliação: práticas que potencializam as ações pedagógicas e as aprendizagens”, cuja experiência de implementação e acompanhamento é analisada neste artigo.

3. APRESENTAÇÃO DA DINÂMICA DA TUTORIA E DO CURSO DE AVALIAÇÃO

A tutoria desenvolvida no âmbito do Centro Municipal de Educação a Distância (CEMEAD) está vinculada às ações de formação continuada da rede municipal de ensino de Guarulhos. Esse centro foi instituído e organizado a partir dos Decretos Municipais nº 7.274/2014, nº 7.659/2018 e nº 38.655/2022 (Guarulhos, 2014, 2018, 2022), que regulamentam a Lei Municipal nº 6.058 de 2005 no que se refere à jornada de trabalho do magistério público municipal e à garantia da formação continuada docente em horário de trabalho. Nesse contexto, a atuação na tutoria do CEMEAD integra as atividades de coordenação de programas educacionais do Departamento de Orientações Educacionais e Pedagógicas (DOEP), de acompanhamento e de desenvolvimento de cursos voltados à formação continuada de professores da rede municipal, ofertados na modalidade de Educação a Distância. A imagem 1 refere-se à captura de tela inicial de acesso à plataforma do CEMEAD, disponibilizada no Portal da Educação de Guarulhos.

Imagem 1. Print da tela inicial da plataforma do CEMEAD.



Fonte: arquivo pessoal das autoras.

O CEMEAD, fundado em 2014, oferece formação docente pela plataforma Moodle. A tutoria exerce as atividades de elaboração de cursos, mediação pedagógica e produção de materiais de estudos. Entre os principais temas trabalhados destacam-se: Proposta Curricular da rede (intitulada Quadro de Saberes Necessários - QSN, publicada em 2019); Alfabetização; Tecnologias Educacionais; Comunicação e Linguagens; Gestão de sala de aula; Avaliação das Aprendizagens; Metodologias Ativas; Educação Matemática; a Implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC); etc. Tais temas contribuem para o fortalecimento das práticas pedagógicas e para o desenvolvimento profissional dos professores da rede pública municipal.

A escolha das temáticas abordadas nos cursos de formação do DOEP baseia-se em dados coletados em reuniões com supervisores, gestores escolares e coordenadores, além de considerar demandas legais e/ou curriculares que impactam diretamente nas práticas docentes. A definição da temática “Avaliação das aprendizagens” ocorreu a partir dos resultados de Guarulhos no Sistema de Avaliação da Educação Básica - SAEB 2023, que apontou nota 4,98 em Matemática e 5,2 em Português dos Anos Finais de Ensino Fundamental, o que gerou o IDEB de 5.8 (Plataforma QEDU, 2026).

As autoras deste relato de experiência participaram da elaboração do curso “Avaliação: práticas que potencializam as ações pedagógicas e as aprendizagens”, realizado no segundo semestre de 2025. Esse processo evidenciou diferentes movimentos de reflexão e ressignificação das práticas avaliativas entre os alunos-educadores participantes. A construção do curso também contou com a colaboração das colegas Débora Philomeno e Fabiana Almeida.

O primeiro passo para a elaboração dos cursos consiste na realização de um levantamento bibliográfico que subsidia a definição da estrutura provisória do curso, bem como a formulação do objetivo geral e dos objetivos específicos de cada atividade. O curso é organizado em atividades quinzenais; em cada quinzena, o trabalho é estruturado em dois momentos: na primeira semana ocorre a disponibilização e a leitura dos materiais de estudo; já na segunda semana, os participantes devem elaborar e postar a resposta ao trabalho-tarefa, que é realizado e submetido diretamente na plataforma virtual de aprendizagem.

Inicialmente, as atividades voltadas ao resgate das memórias avaliativas permitiram que os cursistas revisitassem suas próprias experiências como estudantes e professores. Esse movimento contribuiu para a problematização de concepções tradicionais de avaliação, frequentemente associadas à classificação e ao controle da aprendizagem, e desvelou o “por

que avaliamos”. Um ponto alto da primeira atividade foi a discussão “A avaliação não pode ser um monstro!”, lembrando que o verdadeiro monstro não é a avaliação em si, mas sim a ansiedade e a pressão que muitas vezes a acompanha, destinada apenas à nota final, à classificação e na punição das “respostas erradas”. A imagem 2 foi utilizada na primeira atividade do curso, para exemplificar o medo frente à avaliação.

Imagem 2. A avaliação não pode ser um monstro!



Fonte: Imagem criada por IA (2025). Utilizada no curso de Avaliação. Arquivo pessoal das autoras.

Ao longo das atividades seguintes, os participantes foram convidados a refletir sobre a relação entre planejamento, objetivos de aprendizagem e avaliação. As discussões evidenciaram a importância sobre “o que avaliar?”, compreendendo a avaliação como parte integrante do processo pedagógico, articulada às dimensões conceitual, procedimental e atitudinal das aprendizagens. Para Bloom (1983), o planejamento pedagógico e a avaliação devem ser concebidos em função dos objetivos de aprendizagem, estabelecidos para um determinado público, garantindo coerência entre o que se pretende ensinar e *o que se avalia*.

Em seguida, diferenciamos as modalidades avaliativas (diagnóstica, formativa e somativa), distinguindo suas características e a maneira de utilizá-las na prática pedagógica. Nesse sentido, problematizamos se existe um momento específico para avaliar, destacando que a avaliação deve ocorrer ao longo de todo o processo de ensino e aprendizagem. Também, a partir do texto “Não mexam na minha avaliação” (Perrenoud, 1993), refletimos sobre as resistências e desafios enfrentados pelos professores ao repensar suas práticas avaliativas, incentivando uma postura mais reflexiva e pedagógica diante da avaliação escolar.

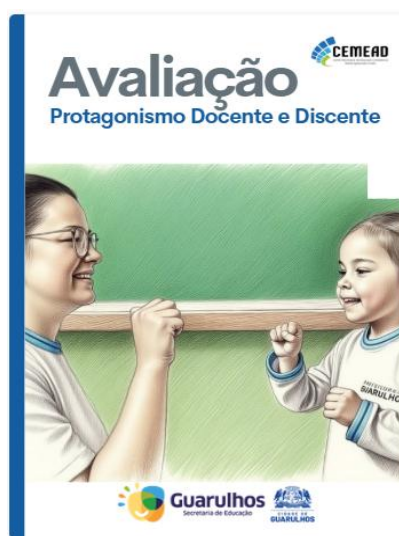
Outro aspecto relevante identificado nas interações dos cursistas foi a ressignificação do erro no processo avaliativo. Segundo Hoffmann (2009, p. 31-32), é importante identificar

os diversos fatores que contribuem para o insucesso escolar, muitos dos quais estão relacionados à forma como a avaliação é conduzida. Sabendo que os professores passam muito tempo buscando a “objetividade, precisão e respostas certas”, por vezes deixam de refletir como ocorre o processo de construção e consolidação das aprendizagens, reproduzindo práticas que não fazem sentido. Em vez de ser entendido apenas como indicador de falha, o “erro” deve ser percebido como elemento constitutivo do processo de aprendizagem, possibilitando intervenções pedagógicas mais significativas e inclusivas.

As atividades relacionadas aos instrumentos de avaliação também suscitaram reflexões importantes sobre a necessidade de diversificar procedimentos avaliativos e de estabelecer critérios claros por meio de rubricas. Foram apresentados quadros de instrumentos possíveis para a Educação Infantil, Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos (EJA), exemplificando as finalidades e diferenciando entre instrumento de avaliação e instrumento de registro.

No contexto do curso, também foi elaborada uma revista intitulada “Avaliação: Protagonismo docente e discente” (Guarulhos, 2025), com o objetivo de socializar reflexões e práticas relacionadas à avaliação das aprendizagens. A publicação reúne práticas pedagógicas que potencializam as ações docentes e favorecem o processo de aprendizagem, além de apresentar experiências desenvolvidas por educadores da rede municipal de Guarulhos. A Imagem 3 apresenta uma captura de tela da capa da revista.

Imagem 3. Print da capa da revista Avaliação: Protagonismo docente e discente.



Fonte: arquivo pessoal das autoras.

Por fim, a análise de dados provenientes de avaliações internas e externas possibilitou ampliar a compreensão dos cursistas sobre o papel da avaliação no planejamento pedagógico

e na formulação de políticas educacionais. Nesse sentido, o curso contribuiu para fortalecer a perspectiva da avaliação como ferramenta de diagnóstico, reflexão e transformação das práticas educativas.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência apresentada neste relato evidencia a relevância da formação continuada de professores como espaço de reflexão crítica sobre as concepções e práticas avaliativas presentes no cotidiano escolar. O curso “Avaliação: práticas que potencializam as ações pedagógicas e as aprendizagens” possibilitou aos participantes revisitar memórias e experiências relacionadas à avaliação, problematizando práticas historicamente marcadas por perspectivas classificatórias e seletivas.

As discussões e atividades desenvolvidas ao longo da formação favoreceram a ampliação do repertório teórico e prático dos cursistas, especialmente no que se refere à compreensão da avaliação como processo contínuo, diagnóstico e formativo. Nesse sentido, as contribuições de autores como Bloom, Luckesi e Hoffmann mostraram-se fundamentais para sustentar a ideia de que a avaliação deve estar articulada aos objetivos de aprendizagem e ao planejamento pedagógico, constituindo-se como instrumento de acompanhamento e intervenção no processo educativo.

Além disso, as interações no ambiente virtual de aprendizagem evidenciaram que a mediação pedagógica realizada pelas tutoras desempenhou papel significativo na construção coletiva de conhecimentos, no estímulo à participação dos cursistas e na promoção de diálogos entre teoria e prática. As reflexões registradas nas atividades indicaram avanços na compreensão da avaliação para além da atribuição de notas, passando a ser percebida como ferramenta de diagnóstico, orientação e transformação das práticas pedagógicas.

Outro aspecto relevante refere-se à valorização do erro como parte constitutiva do processo de aprendizagem, perspectiva que contribui para a construção de práticas avaliativas mais inclusivas e formativas. Ao reconhecer o erro como indicador do percurso cognitivo dos estudantes, os professores podem desenvolver intervenções pedagógicas mais significativas e alinhadas às necessidades reais de aprendizagem.

Por fim, conclui-se que experiências formativas na modalidade de Educação a Distância, quando estruturadas a partir de fundamentos teóricos consistentes e mediadas por práticas pedagógicas reflexivas, podem contribuir significativamente para a ressignificação das concepções de avaliação na escola. Dessa forma, o curso analisado revelou-se um

importante espaço de formação docente, capaz de fortalecer práticas avaliativas mais conscientes, intencionais e comprometidas com a aprendizagem dos estudantes e com a melhoria da qualidade da educação pública.

5. REFERÊNCIAS

BLOOM, Benjamin S. **Manual de avaliação formativa e somativa do aprendizado escolar**. São Paulo: Pioneira, 1983.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília: Presidência da República, 1996.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. **Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências**. Brasília: Presidência da República, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

GUARULHOS (SP). Secretaria Municipal de Educação. Centro Municipal de Educação a Distância Maria Aparecida Contin (CEMEAD). **Avaliação: Protagonismo Docente e Discente**. 2025.

GUARULHOS (SP). Secretaria Municipal de Educação. **Portaria nº 361, 362 e 363**. Guarulhos, 2025.

GUARULHOS (SP). Prefeitura Municipal. Decreto nº 7.274, de 2014. **Dispõe sobre a organização do CEMEAD e ações de formação continuada**. Guarulhos, 2014.

GUARULHOS (SP). Prefeitura Municipal. Decreto nº 7.659, de 2018. **Regulamenta aspectos da formação continuada docente**. Guarulhos, 2018.

GUARULHOS (SP). Prefeitura Municipal. Decreto nº 38.655, de 2022. **Atualiza dispositivos relacionados à formação continuada no município**. Guarulhos, 2022.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. Porto Alegre: Mediação, 2009.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 22. Ed. São Paulo: Cortez, 2011.

PERRENOUD, Philippe; NÓVOA, António. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, António (org.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992. p. 13–33.

QEd. Guarulhos (SP). Disponível em: <https://qedu.org.br/municipio/3518800-guarulhos>. Acesso em: 12 mar. 2026.

PERRENOUD, Philippe. Não mexam na minha avaliação! In: PERRENOUD, Philippe. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 22. Ed. São Paulo: Cortez, 2000.